

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 1387

Data: 07.05.80

Pg.: \_\_\_\_\_

**Andreazza não quer receber os xavantes**

BRASÍLIA (Sucursal) — O ministro Mário Andreazza, do Interior, não receberá os 31 caciques xavantes que se encontram em Brasília desde segunda-feira. Disse Andreazza que "o presidente da Funai é quem deve se entender com eles", mas assegurou que "a Justiça será feita em Pimentel Barbosa, podem ficar tranquilos".

Andreazza encomendou um relatório à Funai, onde devem constar todos os pontos sobre a reserva indígena de Pimentel Barbosa. Em entrevista concedida ontem, o ministro do Interior comentou que o problema de Pimentel Barbosa deve-se a contradições de interpretações: "Quando foi baixado o decreto de criação da reserva, pensava-se que os índios tivessem aceito e agora se viu que eles querem ampliar a reserva até a BR-158."

Quanto a audiência que deveria manter com as lideranças xavantes, argumentou que o presidente da Funai não fez nenhum pedido neste sentido. O coronel Nobre da Veiga prometera aos xavantes, na manhã de segunda-feira, que promoveria essa reunião.

**JURUNA AUSENTE**

Os 31 líderes xavantes passaram o dia de ontem reunidos em assembleia. A grande maioria dos caciques já se encontra fora da aldeia há quase um mês e não pretende permanecer mais tempo em Brasília. Eles querem solucionar o problema o mais rápido possível e de forma pacífica, afirmou o cacique Aniceto Tsuvadzere.

Nesta reunião dos líderes, faltou o cacique Mário Juruna, da aldeia Nomukurá. De acordo com informações dos próprios xavantes, Juruna não veio porque suas posições diante do problema são mais radicais. O cacique do Nomukurá "não acredita mais nas promessas e não quer dialogar". Desta forma, o cacique Warodi, considerado pelos índios como mais moderado, comanda toda a operação que, para os xavantes, deve ser mantida dentro de um bom entendimento.

**CERCO INEXPLICÁVEL**

A garagem do Ministério do Interior, na Esplanada dos Ministérios esteve ocupada ontem por mais de uma hora por dois caminhões com tropas de choque. Sobre este cerco, o ministro Mário Andreazza afirmou desconhecer de quem partira a ordem. O chefe da assessoria de Segurança e Informação do Ministério, coronel Hércio Gomes Soares, manifestou-se surpreso com a presença dos policiais, dizendo que não solicitara a tropa. Disse acreditar que a medida foi tomada pela própria Secretaria de Segurança de Brasília. Os caminhões da tropa entraram pela contra-mão na garagem e estacionaram ao lado do carro do ministro Andreazza.